

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE BELAS ARTES  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Jucélia Regina Batista Alves

**DO ATELIÊ À SALA DE AULA:**  
O Ensino de Artes Visuais e a Moda como Prática Criativa

Belo Horizonte,  
2025

Jucélia Regina Batista Alves

**DO ATELIÊ À SALA DE AULA:**  
O Ensino de Artes Visuais e a Moda como Prática Criativa

Monografia de especialização em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG- Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Prof. Gilbert Daniel da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NOME: **JUCELIA REGINA BATISTA ALVES, Nº. DE REGISTRO: 2023731270**

TRABALHO FINAL: **“DO ATELIE À SALA DE AULA: O ENSINO DE ARTES VISUAIS E A MODA COMO PRÁTICA CRIATIVA”**

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

**APROVADO** em 14 de agosto de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Gilbert Daniel da Silva (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)

Prof. Me. Flávio Celio Rodrigues de Oliveira (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Flávio Célio Rodrigues Oliveira, Usuário Externo**, em 09/09/2025, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilbert Daniel da Silva, Usuário Externo**, em 12/09/2025, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4539209** e o código CRC **9C3E539D**.

Dedico este trabalho à minha mãe, costureira e artista do cotidiano, cujas mãos, que bordavam e criavam, foram minha primeira escola. Foi na observação de seu ofício que nasceu meu interesse pela arte, pelo desenho e pelo conhecimento formal que a ela não foi oportunizado.

Dedico-o também à professora Denise Aguiar, que com sua paixão por desenho e moda, alimentou minha chama criativa e me mostrou os caminhos para o estudo acadêmico.

Por fim, dedico-o a todos que, com a leitura destas páginas, possam se inspirar a tecer novas possibilidades pedagógicas para o ensino de artes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a todos os professores e colegas do curso de Especialização no Ensino de Artes e Tecnologias Contemporâneas. O apoio moral e o incentivo de cada um foram essenciais para superar as dificuldades e transformar os desafios em oportunidades de aprendizado ao longo desta jornada.

Em especial, deixo a minha profunda gratidão ao Professor Gilbert Daniel da Silva. Sua colaboração, orientação, paciência e compreensão foram fundamentais na construção deste trabalho de conclusão de curso. Seu profissionalismo tornou o processo de escrita mais leve e produtivo, e seu acolhimento foi uma inspiração.

"Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros  
desaprendam a voar. Escolas que são asas não dão  
certezas, mas encorajam a busca da liberdade."

— **Rubem Alves**

## RESUMO

Este artigo explora a intercessão entre moda e arte no contexto do ensino de artes visuais, investigando o potencial da criação têxtil como ferramenta pedagógica. Partindo da experiência pessoal da autora com o universo da costura, o estudo busca analisar como a moda, enquanto expressão artística e cultural, pode ser integrada e valorizada no ensino de artes visuais, promovendo a criatividade, a autoexpressão e a ideia de pertencimento. O artigo se concentra no processo de criação na arte, usando como “modelos” obras de artistas como Arthur Bispo do Rosário, Hélio Oiticica e Leonilson, que usaram, em suas produções, o material têxtil como recurso de conexão entre a arte e a moda. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais ampla e inclusiva da arte na educação, celebrando a moda como uma forma legítima e poderosa de expressão artística, em sintonia com as demandas do ensino de artes visuais na contemporaneidade. Convém salientar que, ao mencionar a relação entre moda e arte, a intenção deste artigo é buscar, em primeiro lugar, investigar as várias possibilidades de criação na arte a partir dos materiais e das técnicas empregadas na moda, ou seja, na produção de vestuário assim, coloca-se em evidência seu potencial como um recurso altamente criativo para a prática artística e pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação; Moda; Artes visuais; Têxtil.

## ABSTRACT

This article explores the intersection of fashion and art within the context of visual arts education, investigating the potential of textile creation as a pedagogical tool. Drawing from the author's personal experience with the world of sewing, this study seeks to analyze how fashion, as an artistic and cultural expression, can be integrated and valued in visual arts education, promoting creativity, self-expression, and a sense of belonging. The article focuses on the creative process in art, using the works of artists such as Arthur Bispo do Rosário, Hélio Oiticica, and Leonilson as "models." These artists utilized textile materials as a means of connecting art and fashion in their productions. It is hoped that this study will contribute to a broader and more inclusive understanding of art in education, celebrating fashion as a legitimate and powerful form of artistic expression, in line with the demands of contemporary visual arts education. It is important to emphasize that, in discussing the relationship between fashion and art, the primary intention of this article is to investigate the various creative possibilities in art derived from the materials and techniques employed in fashion, that is, in the production of clothing. Thus, it highlights its potential as a highly creative resource for both artistic and pedagogical practice.

**Keywords:** Education; Fashion; Visual Arts; Textile.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1</b> – Grande Núcleo	21
<b>Imagem 2</b> –Manto da Apresentação	22
<b>Imagem 3</b> – Casaco Bordado	23
<b>Imagem 4</b> – Parangolé, capa 11	25
<b>Imagem 5</b> – Parangolé, capa 23	25
<b>Imagem 6</b> – Empty Man	26
<b>Imagem 7</b> – Cheio e Vazio	27
<b>Imagem 8</b> – El Porto	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO, O CONVÍVIO FAMILIAR COM MULHERES QUE COSTURAM .....</b>	<b>11</b>
<b>2. DA ANÁLISE ARTÍSTICA À PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO .....	14
2.2 HÉLIO OITICICA.....	15
2.3 LEONILSON .....	16
<b>3. A MATERIALIDADE TÊXTIL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES .....</b>	<b>17</b>
3.1 BORDADOS DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO.....	21
3.2 PARANGOLÉS DE HÉLIO OITICICA.....	24
3.3 ALGUMAS OBRAS DE LEONILSON .....	25
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>

## **1. INTRODUÇÃO, O CONVÍVIO FAMILIAR COM MULHERES QUE COSTURAM**

O presente artigo tem a intenção de apresentar, por meio de pesquisa e análise de trabalhos de artistas, o uso de materiais têxteis como uma proposta de criação no ensino de artes visuais. Trago, de minhas memórias, o convívio familiar com mulheres que costuram, que me transmitiu habilidades manuais praticas passadas de geração em geração. Desse convívio surgiu o meu interesse por moda, arte e afins. A cada croqui recebido das clientes no ateliê da minha mãe, em minha própria casa, surgia o meu fascínio pela beleza na criação de peças do vestuário. Assim, começaram as minhas primeiras tentativas de reprodução dos desenhos, depois veio o interesse em criar modelos de roupas e por fim o interesse em moda de forma mais abrangente. De todas essas fases, era iminente a minha busca por conhecimento em moda. Após trilhar alguns caminhos, surge da convivência com pessoas do meio criativo artístico, o meu interesse pelas artes visuais.

Descobri que havia uma gama de artistas que tinham fascínio pelas linhas, tecidos, estampas, botões e demais materiais da produção têxtil foi uma surpresa positiva.

Leonilson foi o primeiro artista estudado formalmente pela autora, em uma proposta de leitura e pesquisa em uma aula de desenho no curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Depois vieram autores e artistas que traziam, em suas trajetórias, técnicas e temas do trabalho visual que se relacionam com as vestimentas e materiais, como o artista Hélio Oiticica. Posteriormente, em um ateliê de xilogravura, a autora conheceu a história e os trabalhos de Arthur Bispo do Rosário, pelo fato de os trabalhos e projetos produzidos por ela se assemelharem aos elaborados por Bispo do Rosário.

A partir dessas colocações, inicialmente será apresentado o artista Arthur Bispo do Rosário e suas criações originais, produzidas no contexto de um manicômio, entre os anos 1940 e 1980, na cidade do Rio de Janeiro; em seguida, Hélio Oiticica é contextualizado tendo em vista os sentidos que ele construiu sobre a participação do público na manipulação dos objetos por ele planejados, bem como em suas instalações. Por sua vez, com Leonilson, os materiais e os significados autobiográficos são explorados e aprofundados para ampliar nossas experiências estéticas com nossos alunos. Por fim, será estabelecida uma ponte que conecta esses artistas com a curiosidade e o interesse da autora deste trabalho. Portanto, este artigo convida o leitor a desvendar a riqueza

expressiva dos materiais têxteis, tão presentes nas obras desses artistas, e a refletir sobre como eles podem contribuir para uma transformação no ensino das artes visuais, abrindo novos horizontes para a criatividade e para a percepção estética em sala de aula.

Assim sendo, é possível fazer os seguintes questionamentos: os fios, os tecidos e bordados, que sempre foram associados ao universo doméstico, podem ser verdadeiros catalisadores de inovações pedagógicas? Como essa possibilidade pode redefinir a abordagem do ensino de artes visuais e instigar o resgate de saberes e a celebração da criatividade?

O envolvimento tátil com esses materiais, a prática de colocar “a mão na massa”, transcende a questão técnica do fazer, colocando o sujeito em uma conexão profunda com a “alma” de criador e com a materialidade dos objetos manipulados durante a realização da obra, enriquecendo sua própria experiência: a experiência de sujeito.

Nesta pesquisa será analisada a intersecção entre moda e arte no contexto do ensino de artes visuais, explorando o potencial da criação com uso de materiais têxteis, valendo-se destes como ferramenta pedagógica para promover a criatividade, a autoexpressão e a ideia de pertencimento dos estudantes.

Assim, foram pensadas as seguintes estratégias:

1. Compreender como a moda, como expressão artística e cultural, pode promover a criatividade.
2. Utilizar, para a pesquisa, as obras de artistas que trabalham com materiais têxteis como referência, buscando e evidenciando conexões com o ensino de artes visuais.
3. Estabelecer relações entre a arte e o mundo do vestuário, de modo a explicitar as possibilidades pedagógicas oferecidas pela variação de materiais existentes na área têxtil.
4. Contribuir para uma compreensão mais ampla e inclusiva da arte na educação, celebrando a moda como uma forma legítima e poderosa de expressão artística, em sintonia com as demandas do ensino de artes visuais na contemporaneidade.

## **2. DA ANÁLISE ARTÍSTICA À PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PERCURSO METODOLÓGICO**

Este trabalho se configura como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório- bibliográfico, que tem o intuito de propor e fundamentar uma metodologia

de ensino de artes visuais. A metodologia se apoia em um referencial teórico-pedagógico a partir do estudo de textos de Ana Mae Barbosa, professora e pesquisadora em arte-educação; além da observação e análise de obras dos artistas Bispo do Rosário e Leonilson, que, de maneira singular, utilizaram materiais têxteis como ferramenta de criação. Hélio Oiticica também é citado para referenciar o lugar da arte e sua configuração na atualidade já que Hélio é figura importante na construção dos ideais em que a arte contemporânea está validada.

Ana Mae Barbosa defende a provocação no educando, fazendo-lhe experienciar; viver a criação através da experimentação. Conhecer a arte por meio do contato com artistas e com a história que envolve o objeto “artístico” é importante sim, porém, nada substitui a experimentação. E mesmo assim, a arte pode ter significados diferentes para as pessoas. Ela não precisa ser interpretada da mesma forma por todos. Assim, dá-se continuidade aos estudos de caráter bibliográfico e documental.

Essa pluralidade de expressões e contextos encontram relação com a dimensão da educação que encontramos em Freire, sobretudo quando esse autor discorre sobre as relações entre educador e educando. Nesse sentido, as palavras de Silva (2024, p. 6) reafirmam a metamorfose que os envolve.

Em uma perspectiva Freireana (2001, 2006, 2013), a ação educativa nunca deve objetificar os homens, sejam eles estudantes, camponeses, alfabetizandos, operários, etc.

O cuidado que a relação educador-educando demanda diz respeito, sobretudo, ao conhecimento mediado por ambos, segundo a contradição que a vida lhes impõe, ou seja, a realidade vivida pelos educandos e compartilhada com os educadores fornece elementos para a transformação da mesma. (SILVA, 2024, p. 6).

Bispo do Rosário criou um mundo que tinha muito significado para ele. De um cidadão comum a uma pessoa diagnosticada com esquizofrenia paranoide, foi internado aos 27 anos de idade na “Instituição Colônia Juliano Moreira”, onde passou a maior parte da sua vida. Não frequentou cursos de artes e nem oficinas terapêuticas. Ele teve capacidade de criar sua própria existência diante das situações que a experiência da loucura lhe impunha. Tinha um imenso potencial artístico: o que foi legitimado mais tarde como arte – suas criações. Ele tinha uma necessidade de mostrar as ideias que lhe vinham à cabeça, então buscava os recursos que conseguia na colônia, comercializando peças

novas ou usadas do uniforme da colônia. Desfiava e usava esse material para registrar suas histórias, bordando em suportes de tecidos. Os detalhes são ricos em histórias que faziam sentido para ele. Bispo criou um manto, o manto da passagem, e outras peças do vestuário que, analisados no contexto contemporâneo, lembram os (parangolés) criados a partir de 1964 por Hélio Oiticica.

Leonilson desde cedo, costuma desenhar e escrever em seus desenhos. Como artista, ele pintou no começo da sua carreira, o momento em que a arte contemporânea está se expandindo. Mais para o final da sua vida, surge o bordado, e seu trabalho ganha notoriedade autobiográfica. Sua obra ganha formatos que parecem escritas de um diário, onde ele fala, da sua forma, sobre a homossexualidade e o contágio do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Os desenhos bordados narram a vivência e os preconceitos que viveu. Leonilson teve contato com as obras de Bispo em exposições, suas criações têm influência de Bispo do Rosário como uma inspiração poética. O fascínio nas linhas, no bordado, no tecido. (CASSUNDÉ; RESENDE; MACIEL, 2012).

Para tanto, como percurso metodológico desse ensaio teórico temos embasamento de artigos, livros, propostas de discussões da pesquisadora Ana Mae Barbosa e dos artistas mencionados. Também fazem parte do material de pesquisa vídeos, documentários, ligadas ao universo artístico, como educadores, estudantes, pesquisadores, especialistas e críticos. As imagens de obras usadas neste documento são provenientes de sites de pessoas do meio artístico, sites de instituições culturais e dos próprios artistas, como precursor desse ensaio teórico temos o artista plástico brasileiro que transformou o cotidiano em arte.

## **2.1 ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO**

Arthur Bispo do Rosário: um personagem ou artista? O que se sabe é que ele criou um universo paralelo, enclausurado em um manicômio por 50 anos da sua vida. Totalmente diferente de tudo que poderíamos ter conhecido, Bispo se reinventa para poder existir e resistir; entre delírios, diagnóstico de esquizofrenia, criação e produção de objetos ora tidos como arte ora como uma mensuração de uma mente que ouvia vozes intermináveis.

Bispo nasceu em Japaratuba, Sergipe, em 14 de maio de 1909, ou 14 de março de 1911, não se sabe ao certo. Depois de sair da marinha, onde também lutava boxe, já no isolamento, Bispo do Rosário bordou “Eu vim”. Começa aí uma série de registros,

bordados de imagens e escritas.

Entre realidade e loucura, Bispo seguiu produzindo diversos objetos que mais tarde foram catalogados e guardados no acervo da Instituição Colônia Juliano Moreira.

Bispo do Rosário negociava, com funcionários e internos, peças do vestuário que eram os “uniformes da própria instituição”. Ele os desafiava e usava as linhas adquiridas para bordar nos mais diversos suportes. No acervo, que hoje se encontra no próprio edifício onde Bispo passou a maior parte da sua vida, é possível observar a presença marcante do azul, inclusive em diferentes tonalidades, dada a situação dos uniformes que eram disponibilizados.

Bispo do Rosário criava de acordo com a necessidade que tinha de produzir, de fazer seus objetos. Ele não assinou, nem datou nenhum de seus trabalhos. Mais tarde, quando esses objetos foram tombados como patrimônio cultural do Brasil, os nomes foram atribuídos pela equipe do museu.

Bispo do Rosário produziu reutilizando materiais que ali estavam disponíveis, produzia pela necessidade de criar ou, segundo ele, obedecendo as vozes do seu inconsciente, as vozes da sua cabeça. Alguns trabalhos trazem arquivos da memória da sua vida, outros, grandes colagens de objetos, como vitrines de uma grande variedade de objetos. No acervo, há também obras feitas a partir de itens de seu cotidiano na Colônia, como canecas de alumínio, botões, colheres, madeira de caixas de fruta, garrafas de plástico, calçados, entre outros. Bordados em diversas peças, como roupas, faixas, estandartes e quaisquer tecidos que Bispo encontrasse disponível.

## **2.2 HÉLIO OITICICA**

Artista brasileiro notável, responsável pelo fortalecimento de uma nova ideia para a arte, a arte contemporânea. Hélio Oiticica, nascido em 1937 e falecido no ano 1980, foi um artista performático, além de pintor e escultor. Sua obra traz uma característica do experimentalismo, e, valendo-se de uma mente criativa, trabalhou incessantemente na busca de fundir vida e arte, o que contribuiu para a consolidação da arte contemporânea. Hélio defendia que a arte deveria ser para todos e devia estar em todos os lugares. Ele sugere a participação ativa do público.

Nos anos 70, produziu uma série de guaches sobre papel que recebeu o nome de metaesquemas. A série foi iniciada em 1957, e, de acordo com o próprio artista, a série já apresentava o conflito entre pictórico e o extrapictórico. expandindo a obra para os

espaços para além do quadro, superando-o.

Em 1959, Hélio Oiticica passou da pintura ao espaço físico com os Bilaterais — chapas monocromáticas suspensas — e com os Relevos Espaciais, suas primeiras obras tridimensionais. Nos anos a seguir, Hélio Oiticica participou de exposições, como a 2ª exposição Neoconcreta no Rio de Janeiro onde apresentou os primeiros núcleos, denominados “Penetráveis”. Nessa categoria de trabalho, o artista já sugeria a participação do espectador, que se desloca pela obra. Novas experiências são criadas pelo artista, e no final dessa mesma década, a partir da sua convivência com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, nasceram os Parangolés, a obra mais conhecida de Hélio Oiticica.

Hélio Oiticica é um importante artista para a História da arte. Suas ideias inovadoras influenciaram e ainda influenciam a produção artística. A experimentação, as ideias e seus ideais de arte sempre provocaram o imaginário do espectador. Sua obra é diversa e única; inspiradora e motivadora. Ela ganha sentido quando o espectador está presente, quando ele é corpo na obra; arte e vida.

Hélio Oiticica deixou projetos que não chegaram a ser construídos em vida. Esses projetos são descritos em detalhes minuciosos, textos e desenhos explicativos de como devem ser construídos. Eles são muitos como bólides, penetráveis, propostas ambientais e projetos com cinemas, além de projetos com a comunidade. Apesar desses trabalhos não serem concretizados em vida, foram documentados, inspirando estudiosos e artistas.

### **2.3 LEONILSON**

José Leonilson Bezerra Dias, o Leonilson, foi um artista plástico de Fortaleza, nascido no ano de 1957 e falecido em 1993. Leonilson era um pintor, desenhista e escultor; ele se destacou como um dos grandes artistas plásticos da chamada “geração 80”. No ano de 1961, ele se mudou com sua família para São Paulo e, entre os anos de 1977 e 1980, cursou Educação Artística na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Leonilson chegou a viajar para algumas cidades da Europa em 1981, retornando para o Brasil em 1982.

A obra de Leonilson traz uma característica autobiográfica: trabalhos que refletem sua vida de forma singela, como se fossem cartas ou trechos de um diário. As formas dos desenhos são contornadas com tom escuro, com a técnica de bordados, habilidade que adquiriu quando se dedicou à costura a partir do ano de 1989. O bordado se tornou

recorrente em seus trabalhos.

Surgem em seus trabalhos, além das linhas e dos tecidos, peças construídas com botões e joias semipreciosas. Essa prática de misturas de materiais para as expressões visuais lembra o também artista Arthur Bispo do Rosário, que era admirado por Leonilson.

Leonilson era filho de um comerciante de tecidos, e sua mãe bordava. Então, o universo da costura fazia parte do seu cotidiano, contribuindo assim para que ele introduzisse esse novo procedimento em sua produção.

No tecido, usava a agulha e a linha para construir traços, criar imagens, às vezes planejadas, às vezes ao acaso. A grande característica das obras do artista é a escrita na obra, como se fossem poemas de si mesmo expostos para quem quisesse deleitar.

Ao final de sua vida, doente, Leonilson se expressava através de suas escritas artísticas, bordados de imagens, letras ou “poemas”. Falava do que sentia e pensava naquele momento da sua vida. Os tecidos usados na última exposição do artista eram leves, talvez querendo expor a fragilidade dos nossos corpos perante a vida. A fragilidade da vida, referências irônicas em relação às autoridades e a hipocrisia.

### **3. A MATERIALIDADE TÊXTIL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES**

A autora Ana Mae Barbosa, propõe em sua obra uma metodologia para o ensino da arte que integra três eixos principais: o fazer artístico, que é a prática, a experimentação e a criação artística; a apreciação, que é a leitura e análise de obras de arte, desenvolvendo o pensamento crítico, por fim, a contextualização, que nada mais é que a compreensão da obra de arte no seu contexto histórico, social e cultural. Com respaldo nessa afirmativa, é possível observar a importância da abordagem triangular: o fazer, a análise e a contextualização.

Para além de compreender a história da arte, identificar e conhecer o objeto de arte, o fazer, a autora desse ensaio compreende como metodologia de aprendizagem, um processo essencial para a formação da criança, jovem ou adolescente, pois, a experiência proporciona a vivência, a conexão das ideias com o objeto, em que não existe o certo ou o errado, mas sim o conhecimento construído por meio da investigação, como figurado nas palavras de Ana Mae Barbosa:

"A experimentação, no ensino da arte, não é apenas um fazer por fazer, mas um

processo de descoberta, de investigação e de construção de conhecimento, onde o erro não é falho, mas etapa do aprendizado." (BARBOSA, p. 57).

A experimentação, no ensino da arte, vai além de um simples "fazer por fazer". Ela é um processo de descoberta e investigação no qual o aluno explora materiais e ideias para construir seu próprio conhecimento.

Nesse processo, o erro não é uma falha, mas uma etapa essencial do aprendizado. Ele serve como ponto de partida para a reflexão, a resolução de problemas e a inovação. Ao valorizar a experimentação e o erro, o ensino da arte se torna uma jornada de autonomia e construção de conhecimento, formando indivíduos mais criativos, no contexto contemporâneo, há uma liberdade maior para a expressão artística, tanto com uso de materiais quanto nas técnicas de produção. Uma preocupação muito comum para alguns artistas é o uso de materiais que fogem do convencional, por colaborarem com uma aproximação com a artesanaria e com um afastamento da arte conceitual.

No ensino de artes, existe também a preocupação em direcionar as intenções do aluno para uma produção que se aproxime ao máximo de ideias conceituais, da poética ou estética de "objeto de arte". Então, explorar o uso de materiais tão próximos da vida cotidiana do aluno pode não atrair tanto o interesse de professores e educadores. Um exemplo disso, são as oficinas de reciclagem, que acontecem tanto em escolas como em instituições de atendimento a crianças e adolescentes, centros educativos e afins; as criações com materiais reciclados proporcionam o fazer, mas uma oficina não está tão preocupada com a produção final, e sim com a ação. Muitas vezes essas oficinas são ofertadas com o intuito mesmo da produção artesanal: imitação de objetos, criações de brinquedos, produção de utilitários, objetos decorativos, entre outros.

Os materiais reciclados, muitas vezes, são recursos meramente "substitutivos" dos materiais tradicionais em escolas com recursos limitados, isto é, uma alternativa para o professor que quer oportunizar a experiência criativa ao aluno fugindo de abordagens que limitam a capacidade criativa dele. Então, o material reciclado garante uma abordagem diferente da folha de papel, lápis, canetinhas etc.; afastando-se da ideia de sustentabilidade e consolidando-se com uma ideia adaptativa à falta de recursos para as atividades pedagógicas no ensino de artes. Nesse caso, a reutilização de materiais é um meio viável para promover a expressão criativa do aluno.

Diferente disso, a ideia aqui é apresentar o potencial criativo dos materiais da indústria têxtil como proposta metodológica, explorando por exemplo as texturas, as maleabilidades, cores e formas, oferecendo uma possibilidade metodológica rica, capaz

de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Assim, é dada ênfase à capacidade transformadora desses materiais como ferramentas, com a intenção de expandir o universo criativo e estético dos estudantes.

De acordo com Ana Mae Barbosa, o fazer artístico é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento como linguagem representacional, ou seja, expressar significados que não podem ser representados pela linguagem verbal. (BARBOSA, 2010).

O fazer artístico vai desenvolver um pensamento único, próprio da arte, que acontece no experimentar, expressar, na percepção estética e na subjetividade própria do indivíduo. Essa legitimidade defendida por Ana Mae Barbosa, através da construção do pensamento a partir da prática, reforça a ideia do potencial da experimentação; e essa investigação traz, como possibilidade, materiais que possam contribuir com a ideia de pertencimento da criança, adolescente ou estudante ao ser oportunizado a ele o contato com materiais que podem ser próprios de suas vivências: os tecidos, os botões, as linhas, texturas, estampas, bordados, entre outros, contribuindo também para suas memórias afetivas.

Sendo assim, o presente estudo analisa algumas possibilidades com base em trabalhos de alguns artistas, os já citados anteriormente. Além disso, o foco estará nas possibilidades de uso de tais materiais. As obras serão observadas e estudadas as obras, e posteriormente evidenciadas neste trabalho.

Esta pesquisa pretende propor, através da investigação, a possibilidade de criação a partir da exploração dos materiais têxteis e técnicas empregadas na construção do vestuário, levando em conta que a figura da costureira, que está presente em muitas casas; e, mesmo que para alguns essa não seja uma realidade, a reforma e o conserto de vestimentas é algo muito comum, como pregar um botão, consertar uma bainha solta, fazer um remendo em uma roupa com costura solta, ou até mesmo reconstruir um lençol, travesseiro, toalha de banho ou mesa que tenha sido danificado.

Esse contato com o material têxtil pode ampliar a experiência do aluno para além da representação bidimensional, aproximando a arte da vivência e propiciando o ato construtivo, que é o mesmo que montar, unir, costurar. A presença da costureira em muitos lares, ou o contato com a costura de modo geral, a necessidade de dominar o mínimo da costura, que seja para pregar um botão ou reformar uma peça de uso cotidiano, revela uma dimensão construtiva que pode ser incorporada ao ensino de artes. São infinitas as possibilidades de expressão através das linhas, tecidos, botões e demais

materiais da indústria têxtil, uma vez que possibilita o contato direto com o rompimento dos suportes puramente bidimensionais. Embora o tecido carregue em si uma condição bidimensional, mas, quando a criação une diversos materiais, o objeto final da criação ganha dimensões no espaço da tridimensionalidade; que seja agregando aviaamentos como botões, aplicações, bordados e tudo que o tecido pode receber das ideias de quem manipula essa criação (Bavaresco,2020).

O uso de materiais diversificados, como os “têxteis” propostos nesta investigação, é uma proposta de rompimento pedagógico com os modelos frequentemente oferecidos em salas de aula, como os cadernos de desenhos, papéis e lápis variados, tintas, telas etc. Também pretende-se um distanciamento dos recursos já mencionados antes- “os recicláveis” ou “reaproveitados” convencionais, até mesmo porque o reaproveitamento nesses casos não se dá pela preocupação com meio ambiente ou sustentabilidade, mas sim para superar a falta de recursos.

Em Grande Núcleo (1960-1966), img. 1, de Hélio Oiticica, constituída de placas de madeira pintadas de amarelo, dependuradas em várias alturas e dispostas no centro do ambiente, perpendicularmente e paralelamente em relação as paredes., de Hélio Oiticica, o artista expande a ideia da pintura, deslocando-a do espaço limitado da parede e trazendo-a para o espaço físico. Comparada a proposta da cor no espaço tridimensional, ela ganha outra perspectiva com o público. Sai da representação para a experimentação de quem cria e de quem observa. Aqui, o artista não apenas rompe com bidimensionalidade do quadro, mas também transporta a obra para o espaço, colocando o espectador em imersão com a obra. Essa atitude do artista desestabiliza os moldes da arte tradicional. Assumindo essa inovação na arte como exemplo, ao invés de ver o material da costura apenas como fibra ou tecido, ele será elevado a um instrumento pedagógico versátil, que pode ser capaz de estimular novas percepções táteis, visuais e conceituais. Ir para além do óbvio fomenta a experimentação e a descoberta de potenciais criativos.

**Imagem 1-** Grande Núcleo



Fonte: Journals.openedition.

### **3.1 BORDADOS DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO**

O conjunto da obra de Bispo do Rosário se manifesta como um inventário espiritual do mundo, uma tentativa de catalogação total por meio do gesto obsessivo e da materialidade do cotidiano. Em suas criações, a linha é um meio de escrita, uma costura que une o profano ao sagrado, o objeto esquecido à sua nova e sublime função.

Seus bordados, estandartes e assemblagens não foram concebidos para galerias, mas para um propósito proveniente da realidade de Bispo. A materialidade de seu trabalho — com botões, tecidos, linhas, plásticos e madeiras, se torna a matéria-prima de uma linguagem única, construída ponto a ponto, palavra por palavra, na solidão de um espaço confinado. A obra, em sua totalidade, não se limita a ser vista, mas a ser compreendida como um eco de uma voz que, em meio ao silêncio, teceu sua própria visão do universo. Os trabalhos ilustrados a seguir, são indicados aqui como um modelo de produção artística, uma ideia de como explorar a criatividade do aluno por meio da técnica do bordado, da assemblagem, do uso de materiais que são facilmente reconhecidos no cotidiano do aluno.

O caráter autobiográfico das obras de Bispo do Rosário revela-se uma poderosa ferramenta pedagógica, abrindo um vasto leque de possibilidades para a prática em sala de aula. Ao estudar suas criações, os alunos são convidados a explorar a própria vida como fonte de inspiração, valorizando suas memórias, afetos e o contexto pessoal como material para a produção artística. Essa abordagem metodológica, que coloca a história do indivíduo no centro do processo criativo, incentiva a autoexpressão e a busca por uma linguagem visual que seja genuinamente própria. A utilização de materiais do cotidiano,

assim como Bispo o fazia, estimula a criatividade, a ressignificação de objetos e a percepção de que a arte pode ser tecida a partir do que nos cerca, revelando a beleza oculta no que é banal.

A imagem 2, Sem título/ Manto da Apresentação, de Arthur bispo Rosário, revela um objeto rico em detalhes com muitas informações visuais, costurado com retalhos de tecidos, linhas, e objetos do cotidiano, ele se apresenta como um inventário da memória do artista e do mundo ao seu redor. O Manto de Bispo pode ser modelo de variadas abordagens criativas em sala de aula por diferentes idades, explorando desde as imagens bordadas apenas como composição visual a trabalhar os significados de cada uma delas segundo a percepção do próprio artista. Pode-se trabalhar trajetos que vão estimular a memória dos educandos, pode-se trabalhar também as formas, cores, harmonia entre os espaços e figuras apresentadas. Pode-se também sugerir a produção de histórias inventadas ou narrativas reais. Há uma infinidade de opções, basta somente ser criativo ao propor as atividades.

**Imagem 2** - Manto da Apresentação.



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

**Imagem 3** - Casaco Bordado, remete ao folclore



Fonte: Revista Época

No objeto apresentado na imagem 3, se trata de um casaco azul com bordados de elementos da natureza em tons mais claros causando um contraste agradável entre o bordado e o tecido azul-escuro do casaco. Nele há a presença de outros materiais fixados com linhas, estrelas bordadas e uma série de imagens com números que sugerem datas, desenhos que carregam uma simbologia segundo a imaginação de Bispo e escritas, muitas escritas em bordado.

Em conclusão, embora a profundidade e elementos conceituais das obras de Arthur Bispo do Rosário como as obras das imagens cinco (Estandarte) e seis (Grande Veleiro) possam carregar significados densos e complexos que não sejam apropriados a todos os perfis de idade, a riqueza visual e o processo criativo por trás de cada uma das peças são um material de referência pedagógica inestimável. A forma como Arthur Bispo do Rosário subverteu a função de objetos cotidianos para construir narrativas e inventários pessoais, oferece um ponto de partida fértil, para explorar a criatividade e a capacidade de dar novos significados dos alunos, independente da faixa etária. O trabalho de Bispo exalta o valor do objeto, que aparentemente poderia não ter tantos significados, ao ser manipulado para novas funções, novos objetivos, nasce um novo valor a partir do conceito criado, a partir da criatividade do indivíduo criador. Um conceito poderoso para ser explorado em qualquer abordagem educacional.

### 3.2 PARANGOLÉS DE HÉLIO OITICICA

Os Parangolés de Hélio Oiticica consistem em um trabalho que surgiu após o envolvimento do artista com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Começou lá em meados do ano de 1964; época em que Hélio aprofundou suas reflexões sobre experiências estéticas incorporando elementos sensoriais corporais e populares a seus trabalhos envolvendo a dança, a coreografia, a música, o ritmo e o corpo. Assim começa a produção dos nomeados, Parangolés.

Escreveu Oiticica em um de seus textos reflexivos:

Na arquitetura da ‘favela’, p.ex., está implícito um caráter do Parangolé, tal a organicidade estrutural entre os elementos que o constituem e a circulação interna e o desmembramento externo dessas construções, não há passagens bruscas do ‘quarto’ para a ‘sala’ ou ‘cozinha’, mas o essencial que define cada parte que se liga à outra em continuidade (2003, p. 99).

É possível compreender então que os Parangolés carregam em si a essência e natureza orgânica dessa estrutura de moradia das comunidades, da “favela”. Nota-se então uma aura de intimidade e proximidade. Considerando que os Parangolés são uma espécie de capas que vestem os corpos, compara-se então com as vestimentas que aconchegam, protegem e abraçam o corpo. Outra comparação que também pode ser somada a esse pensamento, é a própria convivência das pessoas em uma comunidade desse contexto, as “favelas”. A proximidade das casas, a interação entre as pessoas que vivem nelas, o apoio mútuo e a conexão entre os moradores.

Os Parangolés de Hélio Oiticica então são elevados a um novo patamar, onde a criação não está na contemplação, mas na experiência, no movimento e na interação. Esse movimento materializa a ruptura com o quadro e a galeria. A obra que se veste e se vive, era o que defendia Hélio Oiticica, uma arte que se mistura à vida.

Com os Parangolés, Hélio consolidou a ideia de que a arte pode ser mais do que apenas um objeto para ser visto, a obra se torna uma experiência vivida. Essa abordagem que rompe com o endeusamento tradicional das peças artísticas, ecoa de maneira particular o trabalho de Bispo do Rosário. Se Bispo teceu sua vida e suas ideias em um universo de objetos artesanais, Oiticica mostra que a arte também pode ser tecida no corpo, vestida e habitada, transformando a relação entre a criação e o seu público em um ato de coautoria e descoberta constante.

**Imagem 4 - Parangolé capa 23**



Fonte: Issy Sub

**Imagem 5 - Parangolé capa 15**



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural

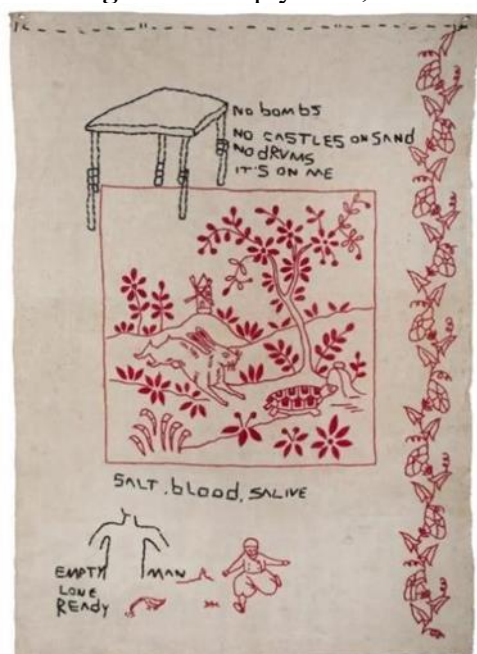
### **3.3 ALGUMAS OBRAS DE LEONILSON**

A poética da obra de Leonilson trata da sua própria existência, traz sentimentos, alegrias e conflitos. Ao final de sua vida, sua produção expressa suas angústias, medos, a convivência com a doença e os efeitos dela em sua vida. Uma obra considerada de grande valor conceitual para a arte brasileira, por retratar com autenticidade uma geração

abordando questões essenciais à subjetividade humana.

Os suportes em tecidos e os bordados aparecem na década de 80, um material de valor monetário inferior aos materiais tradicionais, mas que carregam em si grandes expressividades. A nova abordagem se intensifica na década de 90 coincidindo com seu período de fragilidade, o que torna suas obras mais introspectivas, íntimas e confessionais. O bordado em tecidos leves e frágeis viram motivos perfeitos para expressar suas emoções, memórias e sua condição humana. As escritas são marcas registradas do artista, elas funcionam como um diário, com a caligrafia manual que revelam sua fragilidade. A expressão "*salt, blood, salive*" (sal, sangue, saliva) falam da experiência do corpo, a essência da vida e a sua luta contra a enfermidade.

**Imagem 6 - Empty Man, 1991.**



Fonte: Galeria Marilia Razuk

Independente do sentido e significado do objeto artístico, é de interesse aqui analisar as imagens ilustradas. O objeto se trata de um pedaço de tecido com desenhos em bordados de natureza leve e delicada, talvez na tentativa de mostrar a beleza no ato de se deparar visualmente com a imagem no primeiro momento, mas depois, ao buscar compreender os significados da combinação de imagens e palavras, essa delicadeza tende a carregar um peso diferente.

Os trabalhos apresentados neste capítulo são do cenário contemporâneo do final dos anos 80 para os anos 90; a técnica utilizada é o bordado e os materiais fogem do

padrão tradicional, ambas as obras usam o tecido e a linha como material expressivo e agulha como ferramenta para desenvolvimento da técnica. A obra da figura 8 traz consigo na composição, as texturas dos materiais combinados. O bordado é uma técnica associada ao artesanato; a costura, o ponto a ponto é um ato de paciência e concentração. O tecido, com suas bordas desfiadas, evoca a ideia de um mapa, uma bandeira ou um lençol, que contém histórias e memórias. As imagens ilustradas na obra não seguem uma composição hierárquica, os elementos são representados como em um caderno de anotações. A obra expressa o diálogo do artista com suas inquietações e com o mundo.

A seguir, observe outros trabalhos de Leonilson:

**Imagem 7- Cheio e Vazi**



Fonte: Veja

**Imagem 8 - El Porto, 1992**



Fonte: Edições Relicário

As últimas imagens apresentadas, carregam em si uma simplicidade singular. As cores, estampas e texturas. Refletindo a ideia de que o trabalho, além de trazer as escritas com um significado conceitual, explora também a superfície dos mesmos, onde as cores e estampas carregam em si uma mensagem oculta a ser explorada.

Essa abordagem observada no aspecto conceitual da obra e sua materialidade pode oferecer uma proposta criativa de produção no ensino de artes. A partir desses trabalhos é possível propor atividades que incentivem os alunos a explorarem a materialidade como uma forma de expressão pessoal. A intenção é estimular os estudantes a criarem trabalhos que unem textos, cores, imagens e as texturas dos materiais, oferecendo um leque de possibilidades criativas unindo materialidade e criação criando uma união entre eles.

Dessa forma as obras de Leonilson se tornam um modelo para que os estudantes compreendam que a arte é um meio de comunicação complexo e crucial.

A proposta didática está estruturada na triangulação com os artistas citados ao longo deste trabalho. De cada um deles é possível puxar uma contribuição específica a partir do que seus trabalhos nos inspiram.

De Leonilson, o tom autobiográfico das obras que utilizam da escrita expressando momentos da sua vida e percepção do mundo segundo seu olhar em um dado momento de sua vida. As produções de Leonilson já tinham essa complexibilidade da escrita e desenhos que explicitam sobre ele e seus pensamentos, porém as produções do final dos anos 80 para os anos 90 trazem uma carga mais explícita sobre o artista. Através dos bordados, expressou seus medos, desejos, memória e jornada pessoal. Essa abordagem pode inspirar criações de atividades que encorajam os alunos a explorarem suas próprias histórias e emoções.

De Bispo do Rosário, o delírio e a fabulação que ele buscou nos objetos na expressão do seu próprio universo. Enquanto criava seu universo imaginário, Bispo organizava objetos, os envolvia em linhas e os rotulava criando um sistema de catalogação próprio. Suas criações eram inseparáveis da sua vida e de sua condição. A criação para Bispo do Rosário, era uma forma de encorajar os estudantes a investigarem suas próprias narrativas e sentimentos. Uma maneira de fazer isso é utilizar a costura e o bordado como meios de expressão, possibilitando que cada aluno converta suas emoções e recordações em símbolos, textos ou imagens bordadas. Ademais, a atividade pode incluir itens têxteis de origem familiar, como vestuário, lençóis, colchas e outros objetos com significado afetivo. Dessa forma, também se pode abordar a noção de pertença, ligando as memórias emocionais aos pertences pessoais.

De Oiticica, a experimentação, o investimento teórico e a dimensão participativa. Oiticica traz a experimentação como parte fundamental dos seus trabalhos. Então, pode-se usar a experimentação como processo de criação; os Parangolés, obras usadas como exemplo neste estudo, contribuem grandemente para essa abordagem didática, uma vez que eles foram criados para serem vestidos e vivenciados, e não simplesmente para serem vistos. Assim, uma proposta pode ser, incentivar os alunos a experimentarem com o próprio corpo, com o movimento e com o espaço. Sugerir a criação de roupas-escultura, por exemplo. Essas roupas-esculturas, não necessariamente, precisam ser como cópias dos Parangolés, mas usar a ideia que compõem os Parangolés: sugestão de materiais como jornais, papelão, embalagens diversas podem trazer discursos da contemporaneidade e

que fazem parte da vivência desses estudantes como o consumo desenfreado, a ideia de consumo da atualidade, os excessos da sociedade. Ou ainda, seguindo a temática dos penetráveis, sugerir ideias de criação de labirintos temáticos de acordo com as escolhas dos alunos. Trabalhar a proposta do artista de ocupação do espaço, onde a obra não necessita das molduras, ela quer e pode ocupar os espaços.

Além das obras de Hélio serem extremamente participativas, sensoriais, Hélio se dedicava à escrita e a formulação de seus conceitos. Sendo assim, como metodologia pode-se apresentar como a prática e a teoria podem andar juntas, então pode-se incluir na didática momentos de reflexão e debates. Ou ainda, incentivar os alunos a produzirem trabalhos artísticos acompanhados de estudos teóricos com escritas de suas próprias experiências. Assim, não estarão somente criando, mas também, estarão refletindo sobre o que está sendo produzido, construindo um senso crítico sobre a própria criação e a realidade.

Estes artistas, cada um com suas particularidades, podem contribuir com a história de suas criações artísticas para o enriquecimento metodológico e didático no campo do ensino de artes. As obras e ideias apresentadas neste estudo demonstram o potencial de uma proposta didática que concebe a arte como uma prática ampla e diversificada.

Leonilson inspira a criação de narrativas íntimas, através de um processo manual, ressignificando o ato de bordar com muita simplicidade, sem exigir técnicas profissionais. A produção de Bispo do Rosário pode ser defendida como um convite à exploração da imaginação revelando sua potência criativa na construção de um mundo próprio, sem esquecer claro, da técnica empregada por Bispo, que inclusive é muito diferente da forma em que oiticica explora o bordado enquanto técnica.

Por fim, Hélio Oiticica que expande a experiência artística para o corpo e para o coletivo, realocando o espectador e propondo arte como um ato de experimentação e participação ativa. A união desses artistas oferece uma metodologia que valoriza a expressão da identidade, a criatividade como forma de existência e a prática coletiva, tornando o aprendizado uma jornada de autoconhecimento e de interação com os demais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs a investigação da potencialidade dos materiais têxteis como ferramenta pedagógica, propondo trabalhos com tecidos, linhas, aviamentos ou até o reaproveitamento de objetos fabricados com esses materiais, os alunos são convidados a uma exploração que vai além da técnica. O ato de manusear, cortar, costurar, se transforma em uma forma de resgate, permitindo-lhes conhecer e valorizar suas próprias histórias e de suas famílias, muitas vezes ligadas ao universo do trabalho artesanal. Esse processo manual resgata o fazer e celebra a construção prática da arte como algo acessível e significativo. Relacionando a moda enquanto técnicas de produção para as aulas de arte como a costura, a materialidade, entre outros conceitos. Defendo aqui a contribuição da abordagem proposta para abordar as questões de pertencimento dos educandos. Através da pesquisa e da reflexão, pude confirmar a relevância e a riqueza dessa abordagem, que se mostrou capaz de resgatar não apenas o valor material da materialidade sugerida, mas principalmente seu valor simbólico e afetivo.

Para enriquecer esta proposta, a abordagem de ideias que estão engajadas no conceito de arte contemporânea, as propostas de obras dos artistas Hélio Oiticica, Leonilson e Arthur Bispo do Rosário trouxe cada uma sua colaboração. Leonilson com seu tom autobiográfico e a poética do bordado; Bispo do Rosário, de certa forma, a magia da fabulação, a ressignificação de objetos, uma ideia de organização particular do mundo, onde cada material se torna elemento de um universo pessoal e carregado de sentido. Por fim, Hélio Oiticica, que inspira para além do objeto, investindo na experimentação e participação, transformando o ato de fazer em uma experiência corporal e coletiva, rompendo barreiras entre obra, artista e espectador.

Esta proposta não se limita em ensinar a fazer arte, mas ensinar a ser por meio da arte. É também um caminho para educadores ampliarem a sala de aula, como espaço de diálogo, memória, criação, engajamento, onde cada aluno pode ter várias possibilidades de expressão, e que cada um deles possa ser um construtor do próprio saber.

Assim surgem meios para um possível aprimoramento a priori em relação a temática, por meio, de metodologias inovadoras e inclusiva, onde o aluno fica no centro do processo de aprendizagem. Desta forma, pode propor uso de materiais acessíveis, e trabalhar a memória e a identidade, a proposta combate a ideia de que a arte exige recursos caros e talentos inatos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana. Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

\_\_\_\_\_. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BAVARESCO, Maitê Oltramari. Linhas em movimento: construindo olhares para a arte têxtil. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV151\\_M D1\\_SA117\\_ID9284\\_27072021194305.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_M D1_SA117_ID9284_27072021194305.pdf). Acesso em 05 ago. 2025

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Caderno Educativo**: Hélio Oiticica. 2024. Recurso eletrônico. Disponível em:< <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Caderno-Educativo-Helio-Oiticica.pdf>.> Acesso em: 5 ago. 2025.

CASSUNDÉ, Carlos Eduardo Bitu; RESENDE, Ricardo; MACIEL, Maria Esther. Leonilson: **Sob o peso dos meus amores**. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012. Disponível em: [https://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/10/catalogo\\_leonilson-sob-o-peso-dos-meus-amores.pdf](https://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/10/catalogo_leonilson-sob-o-peso-dos-meus-amores.pdf). Acesso em: 2 set. 2025.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Arthur Bispo do Rosário**. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ajQVQ> Acesso em: 5 ago. 2025.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. "**Hélio Oiticica**". São Paulo, [2025]. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?q=H%C3%A9lio+Oiticica&ordem=score&tipo=todos&i=&f=>. Acesso em: 13 jul. 2025

LEONILSON, José. Empty Man Love Ready. 1992. **Bordado sobre tecido de algodão**. Coleção Projeto Leonilson. Disponível em: <https://www.galeriamariliarazuk.com.br/news/101-leonilson-na-america-society-council-of-the-27.09.2017-03.02.2018/> Acesso em: 04 ago. 2025

LEONILSON, Projeto. **José Leonilson**. Disponível em: <https://www.galeriamariliarazuk.com.br/artists/72-jose-leonilson/>. Acesso em: 05 set. 2025.

MATTOS, Marina Baltazar. **Escrever Leonilson**: expansão da poesia. Disponível em: <https://www.relicarioedicoes.com/produto/escrever-leonilson/>. Acesso em: 05 set. 2025.

OITICICA, Hélio. **A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de**

**construtividade.** Habitat, São Paulo, n. 70, p. 4954, dez. 1962.

<https://www.relicarioedicoes.com/livros/escrever-leonilson/> (acesso em 15/07/2025)

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Regina Gomide Graz: modernismo, arte têxtil e relações de gênero no Brasil. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, 45, 87-106. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/34583> . Acesso em 14 fev 2025.

ROSÁRIO, Bispo. Estandarte. Disponível em: <https://www.obrasdarte.com/arthur-bispo-do-rosario-e-leonilson-os-penelope-por-rosangela-vig/> Acesso em: 10/08/2025.

SALOMÃO, Waly (Org.). **Hélio Oiticica: qual é o Parangolé?** e outros escritos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SILVA, Gilbert Daniel. **Cursinho popular pré-Enem: entre a educação libertária, a libertadora e a não- autoritária.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2021. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Educacao\\_GilbertDanielDaSilva\\_18987.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Educacao_GilbertDanielDaSilva_18987.pdf) Acesso em: 11 Ago. 2025.

TIBURI, M. **O têxtil na arte contemporânea.** São Paulo: Senac São Paulo, 2015.